

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	<u>Diário (SP)</u>
Data	<u>20/11/99</u> Pg. <u> </u>
Class.	<u>1853</u>

Índios contra desmembramento da Funai

BRASÍLIA (AJB) - Tribos de 25 etnias indígenas (Caia-pó, Xavante, Terena, Bakari, Fulni-o. e outras) não aceitam o desmembramento da Funai e se uniram sexta-feira para combater a centralização das ações e programas de saúde indígena na Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Os indígenas alegam que a Funai é o único órgão que pode representá-los e garantir seus direitos e que a prestação de assistência médica está precária depois da descentralização para a Funasa. Centenas de índios, segundo os representantes das tribos, estão morrendo de tuberculose e malária. Eles afirmam ainda que 80% das comunidades indígenas do País não estão sendo contempladas com a nova filosofia da Funai.

Os índios prepararam um documento protestando contra as novas medidas do governo e o entregaram à presidência da Funai. Eles também pretendem

acionar o Ministério Público e a Comissão de Minorias Étnicas da Câmara dos Deputados. Em 1991, durante o governo Collor, ocorreu o primeiro desmembramento da Funai. Um decreto presidencial de Fernando Collor de Melo transferiu as políticas de educação indígena para o Ministério da Educação. Mais tarde, em 1994, Itamar Franco transferiu a parte de medicina preventiva indígena para a administração da Fundação Nacional de Saúde. Em 29 de julho de 1999, a Medida Provisória 1.911-8 transferiu para a Funasa a responsabilidade de toda a assistência médica indígena.

"Desmembraram e enfraqueceram a Funai. Temos que lutar por sua autonomia política e administrativa", disse Sebastião Terena, membro do Movimento Indígena 2000 e da Comissão Brasil 500 anos. O chefe de gabinete do presidente da Funai, Fernando Dantas,

disse que o protesto dos índios é importante e se enquadra na política de administração do presidente Carlos Máres. Ele disse que a reestruturação e o fortalecimento da Funai foram exigências feitas pelo novo presidente do órgão ao presidente Fernando Henrique Cardoso. O Ministério da Saúde combate as acusações dos índios, dizendo que houve um aumento de verba para as comunidades indígenas de R\$ 10 milhões para R\$ 40 milhões e melhoria do atendimento.

Pataxó

Um grupo de 20 índios pataxó Ha Ha Hãe, representantes da Aldeia Caramuru Paraguassu, no sudeste da Bahia, protestou sexta-feira na sede da Funai contra o descaso do governo para solucionar os conflitos na região entre posseiros e indígenas. Dois soldados da Polícia Militar foram assassina-

dos na quarta-feira após o desdobramento de conflitos que começaram no início da semana com a ocupação de nove fazendas da região pelos pataxós. Apontados como suspeitos do crime, os índios negaram qualquer envolvimento com o episódio.

"Os fazendeiros mataram os policiais e estão dizendo que foram os índios. Nós não estávamos armados", jurou Maria Pataxó Ha Ha Hãe, representante do grupo. O presidente da Funai, Carlos Frederico Máres de Souza Filho, embarcou ontem para a Bahia para tomar conhecimento dos fatos in loco. Uma comissão, formada pelo Ministério Público Federal, Funai e Conselho Indígena Missionário (Cimi) se reuniu sexta-feira na Bahia com os índios. O presidente da Funai define o encaminhamento das investigações sobre os assassinatos com a Procuradoria da República em Ilhéus e com a Polícia Federal.